



SINDICATO dos BANCÁRIOS
ESTADO DE GOIÁS



ÚLTIMAS

ANO XLVI - Nº 05

Dezembro/2016

Informativo Oficial

CAMPANHA DE FINAL DE ANO

Árvore de Natal Solidária



O Sindicato dos Bancários de Goiás este ano está realizando a Campanha Árvore de Natal Solidária. O objetivo é arrecadar brinquedos que serão doados a uma instituição filantrópica. Todos os bancários, diretores, funcionários e amigos estão convidados a participar. Basta deixar sua doação – pode ser qualquer tipo de brinquedo – na árvore que está na recepção do Sindicato até o dia 19 de dezembro.

A diretoria da entidade aproveita o momento para agradecer a categoria pela intensa participação nas atividades promovidas em 2016 e conclamar a todos para manterem a união no próximo ano, além, é claro, de desejar aos bancários goianos um Natal repleto de alegria junto com seus familiares e renovar as nossas esperanças para dias melhores em 2017.

CLUBE DOS BANCÁRIOS

Lazer e esporte à disposição da categoria

O Clube dos Bancários, na Avenida Planície, Vila Itatiaia, em Goiânia, é um dos mais bonitos e completos

complexos de lazer e esportes da capital, com parque aquático adulto e infantil, bosques e espaços adequados para a prática de esportes, além da Casa de Apoio aos bancários do interior.

Aproveite as férias e leve sua família para desfrutar dessa excelente opção de lazer e esportes dos bancários goianos.



Escolinha de Futebol

Conheça a Escolinha de Futebol do Clube dos Bancários. Os treinos, divididos por faixas etárias, com duração de 1h30min, são de segunda a sexta-feira das 8 às 11 horas e das 14 às 18 horas.

Os atletas que se destacam formam as categorias de base que participam do campeonato goiano e da Copa Goiás, promovidos pela Federação Goiana de Futebol (FGF).



LEIA TAMBÉM...

Desligamentos no BB, Caixa e bancos privados

TST fixa divisores para horas extras

Presidente do SEEB-GO ganha prêmio sindical

Insegurança bancária

Final do Soçaite tem homenagem a presidente da UGT

Almoço dos aposentados

JUSTIÇA TRABALHISTA

TST fixa divisores 180 e 220 para cálculo das horas extras

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu no último dia 21 de novembro, por maioria de votos, que o divisor aplicável para o cálculo das horas extras dos bancários, inclusive para os submetidos à jornada de oito horas, é definido com base na regra geral prevista no artigo 64 da CLT, sendo 180 e 220, para a jornada normal de seis e oito horas, respectivamente.



efeitos também decidida na sessão.

Desde 2012 a Súmula 124 da Corte estabelecia divisores 150 para jornada de 6 horas e 200 para 8 horas no caso de haver ajuste individual expresso ou coletivo no sentido de considerar o sábado como dia de descanso remunerado. “Na prática essa nova decisão reduz em 20% o valor da hora extra dos bancários com jornada de seis horas e 10% para os que laboram oito horas”, critica Sergio Luiz da Costa, presidente do Sindicato dos Bancários de Goiás.

O julgamento foi o primeiro do TST a ser submetido à sistemática dos recursos repetitivos, introduzida

pela Lei nº 13.015/2014. A tese fixada tem efeito vinculante e deve ser aplicada a todos os processos que tratam do mesmo tema, conforme a modulação de

EDITORIAL

Sergio Luiz da Costa, Presidente

Sabendo pela TV

O brasileiro que terminava seu final de semana assistindo à programação de TV no domingo, 22 de novembro, foi surpreendido pelo anúncio do Banco do Brasil de que vai tomar medidas drásticas que impactam em fechamento de unidades, corte de cargos e plano de aposentadorias. Poucos dias depois, em um evento no Palácio do Planalto, o presidente da Caixa confessou que a instituição também pensa sobre o que fazer com cerca de 100 agências consideradas deficitárias.

Como se não bastassem os bancos oficiais brindarem a categoria com esse presente de grego no apagar das luzes de 2016, o presidente do Bradesco acenou com a possibilidade de fechamento ou adequações para postos de atendimentos.

Outros bancos privados estão adotando postura tão assustadora quanto a relatada acima, ao promover uma enxurrada de demissões, conforme comprova matéria publicada nesta edição do **Últimas**.

As notícias são assustadoras, o que demonstra a necessidade de atenção redobrada por parte do Sindicato e de toda a categoria bancária. Não é porque o instrumento de trabalho firmado este ano tem validade até 2018 que ficaremos parados no ano que vem. Pelo contrário, a luta terá de ser redobrada, mantendo a categoria unida para que não aceitemos abusos nessa injusta relação do Capital *versus* Trabalho.

Você, bancário, pode ter certeza de que a união que demonstramos na mobilização de 2016 é a principal arma que teremos no próximo ano para a garantia de nossos direitos e resguardar as conquistas, em busca de melhorias. O Sindicato agradece esse espírito de união e conclama todos para que estejam prontos para a ação quando conclamados.

Feliz 2017!



O presidente do Sindicato dos Bancários de Goiás, Sergio Luiz da Costa, foi homenageado com o Troféu Sebastião Gomes de Amorim, de Melhor Presidente de Sindicato, em cerimônia no dia 11 de novembro na sede da Fetramcom GO-TO, em Goiânia. A honraria foi concedida pela Revista SindiFatos aos sindicalistas e personalidades que se destacaram em 2016.



EXPEDIENTE Sindicato dos Bancários no Estado de Goiás (SEEB-GO)

Presidente: Sergio Luiz da Costa

Rua 4 nº 987 - Centro, Goiânia-GO.

Fones: (62) 3216-6500 (Geral); Fax: (62) 3216-6533

3205-1727 (Clube dos Bancários)

www.bancariosgo.org.br

sindicato@bancariosgo.org.br

twitter.com/bancariosgo

facebook.com/sindicatodosbancariosdegoias

facebook.com/bancariosgo

ÚLTIMAS

O informativo **ÚLTIMAS** é de responsabilidade da Diretoria do Sindicato dos Bancários no Estado de Goiás

Edição, Coordenação e Distribuição: Depto. de Comunicação

BANCO DO BRASIL

Bancários não podem ser prejudicados com as mudanças

Foi pela Imprensa, no final de semana, que a categoria bancária e a sociedade brasileira tomaram conhecimento das mudanças no Banco do Brasil, que vai fechar agências bancárias, ampliar o atendimento digital, lançar um plano de aposentadoria incentivada e propor redução de jornada de trabalho para parte dos funcionários. De acordo com o banco, será preservada a presença do BB nos municípios em que já atua. Serão fechadas 31 superintendências regionais e 402 agências e 379 agências serão transformadas em postos de atendimento bancário. Atualmente, o BB tem 4.972 agências de varejo e 1.781 postos de atendimento. Em outubro, o



banco já havia iniciado o encerramento de 51 agências.

Dirigentes sindicais reuniram-se na sede do banco, em

Brasília, dia 22 de novembro, e criticaram a forma de condução do processo. As entidades cobram a abertura imediata de

negociações e apresentaram reivindicações que visam garantias de manutenção do empregado na mesma cidade em que atualmente trabalha e de remuneração para os que tiveram cargos e funções cortadas, bem como a todos que ficarão excedentes em cada unidade devido à reestruturação.

Também reivindicam que a verba de caráter pessoal (VCP) seja iniciada depois do mês de fevereiro e que tenha prazo estendido para 12 meses nos casos de reestruturação. E que essa verba seja garantida também aos caixas executivos que tiverem seus cargos cortados e sem realocação, que atualmente não tem essa previsão.

O banco garantiu que não haverá obrigação de migração de 8 para 6 horas com redução de salários e nos casos de movimentações na lateralidade por motivo da reestruturação o empregado poderá permanecer com jornada de 8 horas. Também garantiu a criação do TAO Especial (sistema de recrutamento, concorrência e seleção), a partir de 1º de dezembro e sem prazo determinado para acabar, com prioridade aos funcionários das áreas impactadas.

Sobre os empregados oriundos de bancos incorporados o BB afirmou que respeitará os regulamentos dos respectivos planos de previdência complementar e que o tempo completo no banco incorporado será contado para efeito de indenização no Plano Extraordinário de Incentivo a Aposentadoria (PEAI).

As entidades sindicais reivindicam também que outros cargos de analista/assessores também tenham possam fazer opção para jornada de seis horas, tais como os analistas jurídicos e analistas de engenharia e arquitetura, bem como os funcionários do SESMT, entidades e empresas ligadas como BB Previdência, BB Seguridade, Fundação Banco do Brasil, Previ e Cassi.

Outra reivindicação importante apresentada ao banco é sobre a transparência e informações detalhadas da quantidade de cargos e pessoas envolvidas em cada unidade afetada pela reestruturação.

CAIXA

Depois do BB, CEF também prevê enxugamentos a partir de 2017

O presidente da Caixa Econômica Federal, Gilberto Ochhi, confirmou recentemente que a empresa está avaliando medidas para evitar o fechamento de 100 agências no ano que vem. A quantidade, segundo ele, representa as unidades consideradas deficitárias em um universo de 3,7 mil espalhadas pelo país. Dentre as medidas que podem ser adotadas estão a redução do tamanho da agência, transferência de local para um de maior relevância, transformar em posto de atendimento e até fechamento da unidade.

Ele afirma que não há a intenção de fechar agência. "O que tem é uma avaliação de resultado. É claro que se uma agência tiver recorrentemente apresentado resultado deficitário, ela precisa ser revista", afirmou.

Representantes da Caixa informaram que está em execução um projeto piloto de remodelagem das agências. Estão experimentando a ideia de gerentes operacionais para caixas, retaguarda, administrativo e tesouraria, o que está



causando grande preocupação entre os empregados, pois pode representar descomissionamentos, mudança de lotação e precarização das condições de trabalho. A comissão permanente de negociação vem cobrando da empresa explicações detalhadas sobre essas alterações e suas implicações para os empregados das agências.

O Sindicato observa a movimentação com cautela, afinal, bem recentemente os representantes do BB fizeram a mesma ponderação, garantindo que não tinham "a intenção" de fechar agências e o resultado tem sido desastroso para a categoria bancária e

para a sociedade.

Ochhi destacou que "os empregos serão preservados e as pessoas serão convidadas a mudarem de cidade para outras agências". As declarações foram feitas após a participação do presidente na 45ª reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CNDES), no Palácio do Planalto. No entanto ele admite que a instituição avalia a adoção de um Plano de Demissão Voluntária (PDV) em 2017. "Estamos estudando a possibilidade de implementar um PDV no ano que vem", afirmou, lembrando que o banco já vem fazendo programas de aposentadoria incentivada.

DESLLIGAMENTOS

Bancos privados também têm pacote de demissões de fim de ano

Mais de uma centena de empregados foram desligados dos bancos privados entre os meses de agosto e novembro, a maioria sem justa causa. O número leva em consideração apenas as rescisões contratuais assistidas na sede do Sindicato dos Bancários, em Goiânia, o que dá a certeza de que a quantidade é ainda maior se considerado o Estado.

O campeão das demissões na capital goiana é o Itaú Unibanco, com 72 desligamentos, sendo 65 sem justa causa, 4 com justa causa e 3 a pedido. Os bancos Santander e Bradesco também tiveram número elevado de desligamentos, respectivamente 23 e 19, enquanto que Safra (3), Citibank (2) e BV

Demissões de agosto a novembro/2016

Banco	Sem Justa Causa	Com Justa Causa	A pedido	Total
Itaú Unibanco	65	4	3	72
Santander	19	1	1	23
Bradesco	17	1	1	19
Safra	3	-	-	3
Citibank	2	-	-	2
BV Financeira	2	-	-	2

Outros bancos menores também demitiram no período (1 cada).

Financeira (2) também demitiram, além de outros que dispensaram 1 empregado cada.

As demissões preocupam o Sindicato tanto pelas dimensões numéricas quanto pela falta de compromisso social que essas empresas altamente lucrativas demonstram. "Embora tenha, de

fato, havido decréscimo recente, a lucratividade acumulada ao longo da história é astronômica, inclusive nos últimos anos. O setor bancário não tem e nunca teve déficit, sempre foi o melhor negócio do Capitalismo. Atitudes como essa demonstram que falta aos bancos o compromisso para com o país e para com a sociedade brasileira", afirmou o presidente do SEEB-GO, Sergio Luiz da Costa.

INSEGURANÇA BANCÁRIA

Charge

Pelo menos desta vez bandidos se deram mal

Como se não bastasse ao bancário viver sobressaltado ante à possibilidade de perder seu emprego, ainda há o problema da insegurança que ronda a atividade. Quase diariamente pipocam notícias de sequestros de bancários, assaltos a agências e explosões de caixas eletrônicos.

Um exemplo clássico ocorreu no final de novembro na agência do Bradesco/Praça da Bíblia. Era o início da manhã de uma terça-feira quando os bandidos invadiram o estabelecimento provocando o terror em bancários e clientes.

Os ladrões iam dominando os empregados que chegavam e trancando-os no interior da agência, demonstrando conhecer detalhes sobre as famílias de bancários. A audácia dos marginais foi tanta que tomaram jalecos e crachás dos

empregados para usarem no 'falso atendimento aos clientes' informando aos usuários que o sistema eletrônico estava fora do ar. Foram cerca de 30 pessoas feitas reféns em uma sala apertada por mais de 2 horas, vivendo momentos de extrema tensão.

Felizmente, neste caso, a polícia agiu rapidamente e conseguiu prender a quadrilha suspeita que estava se preparando para "usufruir do lucro obtido" no litoral baiano.

Se a polícia faz a sua parte, não se pode dizer o mesmo dos bancos, que não demonstram preocupação nenhuma com a segurança. Simplesmente não existem vigilantes após o expediente bancário e nem nos finais de semana, deixando os caixas eletrônicos abarrotados de dinheiro e os clientes a mercê dos bandidos.

CLUBE DOS BANCÁRIOS

Bradesco T-9 campeão do Nove Soçaite

Mais uma vez a equipe Bradesco T-9 (camisas brancas) sagrou-se campeã do Campeonato Bancário de Futebol Nove Soçaite 2016. A final foi disputada no Clube dos Bancários no dia 26 de novembro contra o Mercantil (de laranja). O terceiro colocado foi o Bradesco Campinas.

Além do título, foram do Bradesco T-9 o artilheiro e melhor goleiro da competição.



Presidente da UGT-Goiás tem homenagem

Os troféus e medalhas entregues aos vencedores do torneio esportivo levaram o nome do presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT-Goiás), Manoel do Bomfim Dias Sales. A solenidade de entrega também contou com a presença do presidente do SEEB-GO, Sergio Luiz da Costa.



Tradicional almoço dos aposentados aconteceu no Clube dos Bancários. Como de costume, na última sexta-feira no mês de novembro.

